

Ferramentas Tecnológicas na Profissão Contábil: estudo sobre a percepção de usuários e profissionais contábeis

Allana Thaisa Bach Schroer
Centro Universitário Católica de Santa Catarina (CatólicaSC)
allana.schroer@catolicasc.org.br

Ketty Benkendorf
Centro Universitário Católica de Santa Catarina (CatólicaSC)
kettybenkendorf@catolicasc.org.br

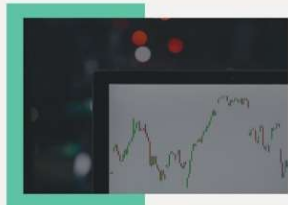
Josiane de Oliveira Schlotefeldt
Centro Universitário Católica de Santa Catarina (CatólicaSC)
josiane.schlotefeldt@catolicasc.org.br

Resumo

As inovações tecnológicas têm grande impacto em todas as áreas, não distante dessa realidade, a contabilidade também está passando por modificações. A profissão do contador está evoluindo gradualmente, caminha por um processo tecnológico de desmaterialização de documentação, ressignificando sua atuação. A atualização não é apenas de tecnologias, mas da gestão de conhecimento e sua aplicação, transformando o olhar do contador para além de procedimentos da rotina de abastecimento de dados, pois tomam um tempo valioso que poderia ser o focado para necessidades daqueles que se utilizam das informações contábeis. Por isso, como as ferramentas tecnológicas têm influenciado nas rotinas do profissional contábil e seus usuários? Com essa pergunta em mente, o objetivo principal foi realizar uma pesquisa, sobre como os profissionais e usuários das contabilidades estão se adaptando e qual seu ponto de vista sobre a digitalização das informações, principalmente em Jaraguá do Sul. Uma vez que, tendo a tecnologia como aliada, é possível ganhar em agilidade e rapidez, podendo fornecer dados úteis e em tempo real. A automação de processos está dando um novo significado para a performance do contador, por isso a atualização evitará a perda de postos de trabalho, se transformando em valorização da profissão.

Palavras-chave: Contabilidade; Tecnologias; Digitalização.

Linha Temática: Tecnologia e Sistemas de Informação.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



1 Introdução

A tecnologia está cada vez mais presente na vida da sociedade moderna, à medida que os microcomputadores foram se popularizando e ficando acessíveis por volta de 1980, as pessoas, impulsionadas por consumir novidades, criaram uma demanda para o desenvolvimento tecnológico que permitiu o seu crescimento exponencial, que é possível observar seus desdobramentos atualmente.

Nas últimas décadas aconteceram mudanças significativas na contabilidade, a informatização e as novas tecnologias têm colocado em evidência a necessidade de estudo e desenvolvimento, principalmente quanto aos efeitos da tecnologia da informação na contabilidade (Oliveira & Malinowski, 2017). A contabilidade não está desligada do mundo da tecnologia, desde a invenção de calculadoras modernas, máquinas de escrever e mais recentemente computadores, internet e sistemas de informação fazem parte da rotina contábil.

Os sistemas de informação podem ser entendidos como processos administrativos que envolvem procedimentos menores, integrando-se para armazenar dados e geração de informações para contribuir nas decisões (Martins et. al, 2012). Sendo assim, contabilidade se utiliza de informações geradas e as transforma em novos dados presentes nas demonstrações e relatórios que elabora, tendo influência direta ou indireta na tomada de decisões.

Não alheias à revolução tecnológica, a área contábil também está passando por diversas mudanças significativas, por isso a pergunta: como as ferramentas tecnológicas têm influenciado nas rotinas do profissional contábil e seus usuários?

“Diante dessa nova realidade da Era Digital o momento é de reflexão sobre a infraestrutura tecnológica disponível para prestar serviços. É hora de rever os processos e procurar utilizar ferramenta (Nota Fiscal Eletrônica, Livro Diário Eletrônico, SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) Contábil e SPED Fiscal, entre outras, que possam atender as necessidades do mercado e os clientes internos e externos com agilidade, rapidez e confiabilidade (Martins et. al, 2012).”

Pode-se afirmar que a tecnologia, aliada à contabilidade, cumpre papel efetivo na implicação das informações necessárias para produzir dados gerenciais úteis para toda a organização e seus níveis hierárquicos (Oliveira & Malinowski, 2017). A atualização não é apenas de tecnologias, mas da gestão e conhecimento de como utilizá-las, transformando o olhar do contador para além de procedimentos de rotina de abastecimento de dados, pois tomam um tempo valioso que poderia ter o foco para necessidades dos usuários.

A justificativa deste trabalho se dá pela verificação das afirmações das mudanças causadas pela tecnologia e seus desdobramentos no desenvolvimento das atividades rotineiras dos profissionais da contabilidade privada, por isso o desenvolvimento de uma pesquisa, principalmente na cidade de Jaraguá do Sul, se mostrou interessante, com a finalidade de descobrir como a tecnologia tem alcançado e mudado visão tanto dos contabilistas, quanto dos seus usuários.

O desafio está em se desprender de rotinas enraizadas que geram segurança, para enfrentar a Era Digital, que é um caminho ainda desconhecido, mas necessário para a construção de um futuro. Se reinventar, gerar novos serviços com foco nos usuários permite a valorização e ressignificação de uma das profissões mais importantes e indispensáveis.

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO



2 Referencial teórico

O presente conteúdo tratará de elementos referente às áreas da evolução da profissão contábil e do seu futuro. Tem os objetivos de explanar sobre a história da contabilidade, até chegar ao formato que é hoje, bem como o que o futuro aponta, perante às novas tecnologias que vem digitalizando a maneira de se exercer a contabilidade.

2.1 Importância do surgimento da Contabilidade

Como ciência social, Contabilidade surge das necessidades dos homens e suas relações em uma sociedade, dessa forma o registro de atividades ligadas, principalmente, à comercialização dá origem ao conceito de patrimônio e sua evolução. O controle das variações se mostra fundamental quando diz respeito à tomada de decisões.

“Sobre o histórico da Contabilidade, há indícios de que ela possa ter surgido ainda antes da escrita, pois foram encontrados em sítios arqueológicos do Oriente, materiais utilizados por civilizações pré-históricas, constituídos de fichas de barro, onde eram registrados os bens que cada comunidade possuía (Boschilia & Olivo, 2012).”

Segundo o raciocínio de Boschilia e Olivo (2012), a necessidade de controle patrimonial é tão antiga quanto a própria sociedade. A contagem e registro da detenção de bens e posses, já constituíam, mesmo de forma rudimentar uma espécie de inventário, que servia como ferramenta de acompanhamento e mensuração de patrimônio, medindo assim a riqueza de quem os tinha como posse.

A Igreja Católica sendo uma das maiores possuidoras de riquezas da época medieval, foi uma das impulsionadoras dos estudos sobre a contabilidade. Como comenta Rodrigues (2019), em 1494, o frei Luca Pacioli, mais conhecido como pai da Contabilidade Moderna, foi o primeiro a escrever e desenvolver processos de lançamentos duplos, que ficou conhecido como método Veneziano, ou, como é chamado hoje “método das partidas dobradas”.

“O matemático e frei franciscano Luca Pacioli publicou em Veneza a obra: La Summa de Aritmética, Geometria, Porportioni et Proportionalitá, onde descreveu o método das partidas dobradas, que se tornou um marco da evolução da contabilidade (Boschilia & Olivo, 2012).”

2.2 Evolução do Guarda-Livros à era digital

No Brasil, até meados de 1970 o profissional contábil era chamado de guarda-livros, nomenclatura que acompanhava a profissão desde os tempos de colônia portuguesa, pelo fato dos os registros serem feitos em livros.

De acordo com Reis e Silva (2007), “as escriturações começaram pela abertura das primeiras Alfândegas, onde começou o desenvolvimento socioeconômico do país. Após a chegada da família real portuguesa, os portos foram abertos, se deu início à impressão de papel moeda, foi criado o Banco do Brasil, dentre outros diversos acontecimentos que possibilitaram a expansão das atividades, que representavam maiores gastos, o que exigia maior controle das contas públicas. Foi assim que as partidas dobradas já utilizadas em Portugal, foram implantadas no Brasil, por meio de um órgão denominado Érario Régio.”

Porém essa escrituração não era feita por qualquer pessoa, para exercer tal função era necessário que tais profissionais estudassem comércio, que, já naquela época era necessário prestar exame à Junta Comercial.

Segundo Reis e Silva (2007), “no ano de 1869 foi criado a Associação dos Guarda-Livros

da Corte, sendo reconhecido oficialmente no ano seguinte pelo Decreto Imperial nº 4.475, este fato foi importante, pois estava constituído o guarda-livros, como a primeira profissão liberal do Brasil. O guarda-livros, como era conhecido antigamente o profissional de Contabilidade, era um profissional ou empregado incumbido de fazer os seguintes trabalhos da firma: elaborar contratos e distratos, controlar a entrada e saída de dinheiro, de pagamentos e recebimentos, criar correspondências e fazer toda a escrituração mercantil.”

A escola italiana corrente na época, começava a ressignificar a profissão, estudos voltados ao campo científico, defendiam que além da tarefa de registrar as informações era necessário entender seu significado e procurar explicá-los. E assim surge a Escola Patrimonialista, como ciência de controle econômico e patrimonial. Tal doutrina teve aceitação mundial, disseminando a nova conceituação, que chegou inclusive no Brasil.

“No princípio esta escola limitava-se a base teórica, elevando o desenvolvimento prático e os contadores respeitando as normas definidas pelas associações profissionais. Depois da quebra da Bolsa de New York em 1929, houve uma necessidade de estabelecer normas padronizadas para os registros contábeis, daí o surgimento dos princípios contábeis (Reis & Silva, 2007).”

O auge dessa influência se prova em 1976, com a criação da Lei 6.404, que é a lei que discorre sobre as sociedades por ações, normatizando os princípios contábeis no Brasil, com normas internacionais, mas principalmente americanas.

“A partir da década de 90, o Brasil na figura do Dr. Prof. Antônio Lopes de Sá aperfeiçoa o Patrimonialismo, dando origem a Escola Neopatrimonialista, baseado na Teoria Geral da Contabilidade. Essa escola foi a primeira corrente doutrinária criada no Brasil (Reis & Silva, 2007).”

Concomitante à evolução contábil, o mundo da tecnologia evoluía também. Desde a invenção de modernas calculadoras, bem como as máquinas de escrever, sempre foram ferramentas adotadas e incorporadas, facilitando e tornando possível o trabalho dos profissionais contábeis. Por volta da década de 80, cada vez mais os microcomputadores estavam mais populares, logicamente também se tornaram gradualmente ferramenta de processamento de dados, informatizando a contabilidade. “Nota-se que a contabilidade se tornou um segmento que não vive sem auxílio dos computadores e, atualmente, há um crescente investimento em softwares e hardwares ligados à área contábil (Oliveira & Malinowski, 2017).”

A demanda por softwares para a área contábil é muito grande, pois é uma das que mais ganha com o desenvolvimento de novas ferramentas que auxiliam desde os registros, como também a geração de demonstrações. Essa necessidade existe pelo fato de precisar conhecimentos específicos de áreas distintas da contabilidade para resolução de problemas, se mostrando não tão simples a automação de processos.

Porém, como cita Martin Ford (2019), a automação ocasionada pela tecnologia vem para substituir funções que podem ser consideradas previsíveis, ou rotineiras. Se uma pessoa é capaz de aprender o trabalho que faz, examinando o passado ou histórico detalhado ou apenas repetindo tarefas já concluídas, esse cargo tem uma boa chance de ser substituído, mesmo que parcialmente, por um algoritmo. Dessa forma analisando os procedimentos contábeis, como por exemplo escrituração, ou lançamentos propriamente ditos, tem grandes chances de em um futuro breve serem feitos apenas por máquinas.

“O auxílio tecnológico na área contábil já aborda um grande número de rotinas de formas rápidas e eficazes. Tais como, lançamentos contábeis, levantamento de balancetes, escrituração

dos livros Diário e Razão, e dos livros fiscais, balanço patrimonial e demonstração do resultado, controle de estoque, escrituração do razão auxiliar, controle de contas a receber e contas a pagar, controle patrimonial, administração de pessoal, processamento da folha de pagamento, automação de ponto, contabilidade gerencial, orçamentos e outros (Oliveira & Malinowski, 2017).”

Percebe-se que a contabilidade se transforma na mesma velocidade da necessidade do homem, que vive a revolução do conhecimento e da informação. A integração dos computadores, da microeletrônica e das telecomunicações no cotidiano marca uma nova era a da informação (Oliveira & Malinowski, 2017).

A contabilidade caminha para se tornar inteiramente digital, mecanismos de compartilhamento de informações já ligam empresas às entidades governamentais, com o SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) por exemplo, que substitui os livros tradicionais físicos pelos seus equivalentes digitais.

2.3 Tecnologia na Contabilidade

A contabilidade digital, já existe no Brasil, alguns escritórios já atendem somente sob essa modalidade. Basicamente é um modelo que se propõe a trabalhar de forma online, ou seja via internet, por isso os documentos necessitam ser digitais para serem enviados. Consequentemente os malotes de documentos físicos, digitação manual e arquivamento de todo esse processo pode ser eliminado com a ajuda de softwares e sistemas próprios, automatizam toda essa parte, que por sua vez, tomam muito tempo.

“As grandes empresas e os escritórios de contabilidade adotam fortemente a informática como ferramenta de trabalho. Já não se admitem mais os antigos métodos da escrituração contábil feito à mão. Com a grande concorrência, as empresas de contabilidade investem na informática para oferecerem um serviço mais rápido e de melhor qualidade (Oliveira & Malinowski, 2017).”

Não só a contabilidade, mas as empresas de modo geral operam se utilizando de sistemas. A digitalização da informação já ocorre na fonte, não aceitar e continuar ignorando as ferramentas que estão disponíveis é como nadar contra a corrente. Conforme o infográfico abaixo, trata como os escritórios vinham atuando até então, nos dias de hoje ainda faz sentido esses métodos?



100% ON-LINE

A Contabilidade e as Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Figura 1 - Métodos "Tradicionais"
Fonte: autoria própria (2020).

“Com o uso de sistemas inteligentes, a empresa é vista como um todo, e ao mesmo tempo com unidades distintas. O setor contábil é uma das áreas que mais ganha com as novas tecnologias, já que são utilizados desde programas criados especificamente para as operações de registro até programas contábeis onde são gerados todos os relatórios legais e gerenciais que as empresas necessitam (Oliveira & Malinowski, 2017).”

Dessa forma pode-se afirmar que a gestão de tempo é otimizada, onde o contador pode dar mais atenção às necessidades do cliente, sendo um diferencial e agregando valor ao seu trabalho. A figura abaixo busca, de forma visual representar a contabilidade de forma digitalizada.



Figura 2 - Digitalização da Contabilidade
Fonte: autoria própria (2020).

Ford (2019), no livro *Os Robôs e o Futuro dos Empregos*, comenta sobre uma mudança fundamental no relacionamento entre trabalhadores e máquinas, essa mudança desafia essencialmente uma das principais crenças a respeito da tecnologia: que as máquinas são ferramentas que aumentam a produtividade dos trabalhadores. O que vem ocorrendo é que as máquinas estão se transformando em trabalhadores.

A área contábil também evolui nesse sentido, pois existem diversos procedimentos que


7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

7 a 9 de setembro

UFSC

podem passar por automação, e certamente irão, como diversas outras áreas, estamos em uma era de internet das coisas, onde a tecnologia passa a ser parte da rotina de vida das pessoas, se tornando imperceptível e cada vez mais necessária para qualquer que seja a atividade. Muitos cargos existentes deixarão de existir, porém novos cargos e profissões, que ainda nem existem, serão criados.

“A tecnologia da informação é verdadeiramente uma tecnologia generalizada, e seu impacto também ocorrerá de forma generalizada. Praticamente todos os setores existentes estão propensos a se tornar menos dependentes da mão de obra à medida que a nova tecnologia vai sendo assimilada pelos modelos de negócios – e essa transição poderá ocorrer com muita rapidez (Ford,2019).”

Essas inovações fazem com que os profissionais e organizações se reinventem, pois não se trata mais de uma questão de escolha, mas sim de adaptação, a tecnologia e sistemas de informação não irão parar no tempo, a sua evolução é exponencial, o que hoje é novidade, amanhã pode ser obsoleto. Dessa mesma forma, os usuários da contabilidade aos poucos, criam essa demanda por serviços atualizados e com valor agregado. Otimizar processos manuais, pode ampliar o tempo disponível dos profissionais contábeis, para atender as demandas ou análises mais aprofundadas e condizentes com o real papel de apoio e segurança que a figura do contador deveria transmitir.

Em 2018, foi assinada a Lei 13.709, que trata sobre a proteção de dados, por isso tem o nome de Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Nessa mesma época houve a publicação Medida Provisória nº 869, que foi convertida em LEI Nº 13.853/ 2019, que se trata de uma emenda da LGPD.

De forma direta ou indireta, diversas empresas lidam com dados pessoais dos clientes, além de atender ao código de defesa do consumidor, também precisam ter cautela quanto ao uso e armazenamento de dados, pois se trata da segurança dessas informações. Conforme Peixoto (2020) descreve, esses dados estão presentes nos mais variados tipos de negócios, e com a popularização da internet, hoje circulam por diversos canais online, como bancos, e-commerces, seguradoras, etc.

“Essa legislação, de forma resumida, veio para parametrizar e regular o tratamento dessas informações em meios digitais, sejam de pessoas físicas ou jurídicas. A legislação é categórica: todos os dados tratados por pessoas jurídicas de direito público e privado, cujos titulares estejam no território nacional; ou a sua coleta se deu no país; ou ainda que tenha por finalidade a oferta de produtos ou serviços no Brasil, devem estar preparadas (Peixoto,2020).”

“Em mais de 100 países existem critérios mínimos para permitir a atividade e manuseio de dados no ambiente online. Portanto, a ausência de lei no Brasil poderia causar inúmeros transtornos para o país. Afinal, outros países já possuem exigências de realizar operações de transferência internacional de dados apenas com nações que tenham instrumentos normativos de proteção de dados em vigência. Atualmente, é muito comum empresas estrangeiras exigirem (nos seus contratos com fornecedores nacionais) cláusulas focadas na proteção de dados. Essa ação desdobra-se, em efeito cascata, para os prestadores de serviços destes fornecedores, atingindo empresas de todos os portes e segmentos (Birdi,2019).”

Fazendo um vínculo dessa legislação com a contabilidade, é notório o quanto o contador possui ou lida com as informações dos seus clientes ou usuários, o que irá exigir redobrada atenção e cuidado com a gestão dessas informações. Essas empresas e profissionais também terão



7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO

CCN

PPGC

UFSC

APOIO

FEPese

AICOGestión

que se adequar e cumprir com o estabelecido em tais legislações.

3 Procedimentos metodológicos

Foi realizado um estudo de campo, com uma pesquisa descritiva qualitativa sobre a percepção dos profissionais contábeis e seus usuários. Seu principal objetivo, diz respeito à observação da percepção sobre introdução das tecnologias nas rotinas contábeis, principalmente de Jaraguá do Sul. Tendo foco na contabilidade privada, com duas linhas de frente, onde a intenção foi coletar dados dos profissionais atuantes na área de contabilidade, concomitante com a coleta de dados de profissionais atuantes em empresas, a fim de realizar um cruzamento de dados sobre as visões apresentadas em cada ponta. Esta observação despertou interesse, pois se trata de algo que ainda está ocorrendo e trará consigo fortes mudanças, quando comparada à atuação da contabilidade no passado.

De acordo com Marion (1995) os usuários são as pessoas que se utilizam da contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam na contabilidade suas respostas, neste trabalho os usuários tratados, foram os trabalhadores das empresas e empresários.

Tanto o técnico em contabilidade quanto o contador são chamados de contabilistas, e ambos podem, legalmente, ser responsáveis pela contabilidade das empresas, analistas de balanço, pesquisadores contábeis etc. O contador, porém, está habilitado a exercer outras atividades (Marion, 1995). Sendo assim, os respondentes do questionário desenvolvido aos profissionais contábeis, são pessoas atuantes na área, como em escritórios e empresas.

“As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (Gil, 2002, p.42).”

“O estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo (Gil, 2002, p. 53).”

Esta pesquisa foi realizada por meio de dois questionários elaborados na ferramenta Google Forms, enviado de maneira eletrônica para endereços de e-mails coletas de maneira online, como por exemplo no site da Câmara de Dirigentes e Lojistas (CDL) de Jaraguá do Sul, na área de associados e com a ajuda de mídias em redes sociais.

Aos entrevistados foram apresentadas perguntas, desenvolvidas a partir pontos referente a assuntos que foram surgindo no desenvolvimento deste trabalho, como na leitura de diversos artigos, participação de webinars e alguns conteúdos online, dessa forma surgiram curiosidades de pesquisar a influência da digitalização das informações no âmbito municipal, e em menor grau, microrregião.

A pesquisa foi realizada de forma online, por meio de dois questionários formulados com a ajuda da ferramenta Google Forms, o primeiro com intuito de alcançar os profissionais contábeis e o segundo com intenção de ser respondido pelos profissionais que diariamente tratam ou fornecem dados para a contabilidade, ou seja, seus usuários.

A entrega desses formulários aconteceu via e-mail e aplicativos de mensagens, a partir de

endereços encontrados na internet, redes sociais e sites, em maio de 2020, contando com a ajuda voluntária para as respostas, de forma anônima, identificando-se apenas se julgassem necessário.

“Um pesquisador pode interessar-se por áreas já exploradas, com o objetivo de determinar com maior especificidade as condições em que certos fenômenos ocorrem ou como podem ser influenciados por outros (Gil, 2002).” O foco da pesquisa foi entender a visão dos contabilistas sobre qual é, e qual será, o seu papel em meio a tantas atualizações, bem como realizar um cruzamento de dados sobre a visão dos que se utilizam e beneficiam desses serviços contábeis, como por exemplos as empresas da região.

4 Dos resultados e análises

A distribuição dos questionários aconteceu entre os dias 20 a 30 de maio de 2020. Como o foco era a percepção das tecnologias no desenvolver das atividades, não foram coletados dados que pudessem identificar os respondentes, embora, caso julgassem interessante, foi deixado a opção de retornarem identificando-se, porém esses dados não serão utilizados para análise.

A pergunta título enviada aos contabilistas foi “Qual influência das tecnologias digitais na contabilidade na visão dos profissionais contábeis?”, nesse questionário houveram 44 respostas. E da mesma forma, para os usuários a pergunta título foi “Qual influência das tecnologias digitais na contabilidade na visão dos usuários?” onde houveram 36 respondentes.

Os dois questionários começavam pela coleta de faixa etária e sexo, que coletaram os seguintes dados, que dentre os usuários a predominância é masculina, atingindo 58,3% com 21 respostas. Já na área contábil, a predominância é feminina, mas com menor disparidade com 52,3% com 23 respostas, contra 21 do sexo masculino.

O segundo questionamento foi qual a faixa etária dos respondentes, onde foi possível observar que se trata de uma população relativamente jovem, principalmente na área contábil, onde mais da metade, 52,3% está na faixa dos 20 a 30 anos, já nas empresas esse público representa 44,4%, também sendo a maioria. As outras faixas etárias foram em torno de 16% de 31 a 40 anos, em ambos os questionários e na faixa dos 41 aos 50 anos 22,7% para os contabilistas e 25% nas empresas.

O próximo passo foi identificar a modalidade dos serviços contábeis prestados, sugerindo já nas respostas, contabilidade interna ou externa deixando campos onde era possível acrescentar outras respostas. A maioria dos contabilistas é atuante de forma externa, como por exemplo escritórios de contabilidade, totalizando 68,2% das respostas, houveram alguns acréscimos como Advocacia, Consultoria e Setor Fiscal. Corroborando com a maioria indicada pelos contabilistas, nas empresas foi indicado que 88,9% dos serviços contábeis utilizados são de forma externa.

A informação é um bem que agrega valor a uma empresa, portanto é preciso utilizar os recursos tecnológicos de maneira que promovam a eficácia da troca de informações, para que sejam um diferencial competitivo é preciso utilizar ferramentas, sistemas ou outros meios de maneira adequada (Oliveira & Malinowski, 2017). Tendo em mente o comentário citado, medir o quantos os profissionais estão familiarizados com trabalhar e utilizar a tecnologia de forma eficaz se mostrou importante.

Dessa forma, a próxima pergunta diz respeito ao grau de dificuldade em utilizar, trabalhar ou gerar documentação virtual. Nos dois casos as respostas em maioria consideram fácil, em percentuais 47,7% dos profissionais contábeis e 36,1% dos profissionais atuantes nas empresas. Porém, na visão dos profissionais da contabilidade, apenas 1 resposta foi marcada como “difícil”,

já na opinião dos usuários, houve 1 resposta na opção “difícil” e outras 2 em “muito difícil”, sendo que nenhum dos 44 contabilistas marcou esta opção.

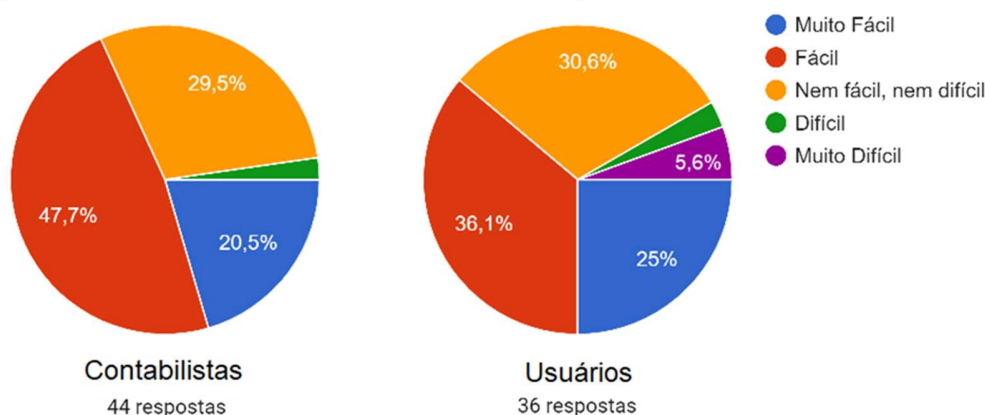


Figura 3 - Grau de Dificuldade com Documentação Digital
Fonte: Dados da Pesquisa Realizada (2020).

Perante a nova realidade da Era Digital o momento é de rever os processos que possam atender as necessidades do mercado e usuários com agilidade, rapidez e confiabilidade (Martins et. al, 2012). Além de focar em agilidade e utilizar de maneira útil as ferramentas tecnológicas existentes, é preciso ter confiança nessa troca de informação sem haver sua forma física.

Por isso também foi questionado ”Qual o seu grau de confiança na utilização de informações digitalizadas e documentação eletrônica?”, nas respostas encontradas é possível perceber que os usuários em 69,4% confiam totalmente em arquivos não físicos, já os profissionais contabilistas, apenas 45,5% confiam totalmente, sendo que a maioria acredita parcialmente, representando 47,7% contra 25% dos usuários.

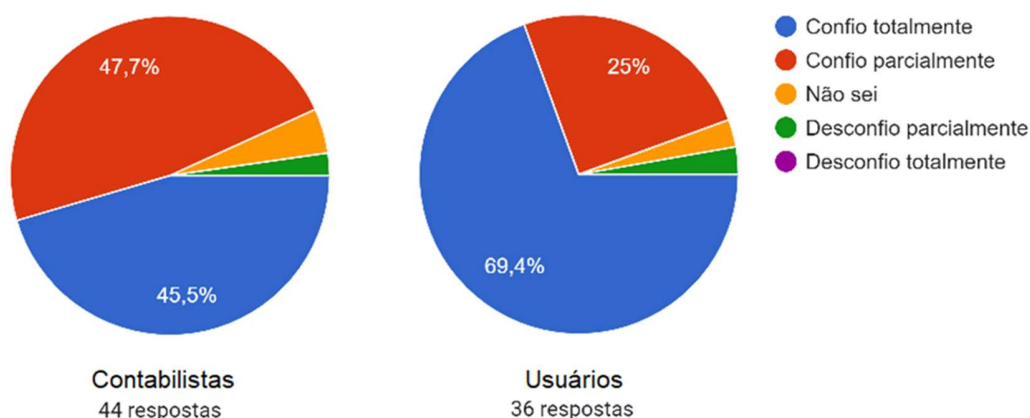


Figura 4 - Grau de Confiança na Documentação Eletrônica
Fonte: Dados da Pesquisa Realizada (2020).

De modo geral, é necessário encontrar soluções que tragam os bons resultados, embora, que não tenham custos muito altos. O problema é que não existe uma técnica para definir a melhor maneira de usar as tecnologias de informações (Oliveira & Malinowski, 2017). Se

tratando de trabalhar com a documentação de forma não física, foi questionado qual a opinião sobre envio e armazenamento da documentação eletrônica, sendo sugerido algumas alternativas de respostas, criadas a partir de apontamentos descritos na bibliografia utilizada. Houve a possibilidade de marcar mais de uma opção, resultando nas seguintes respostas:

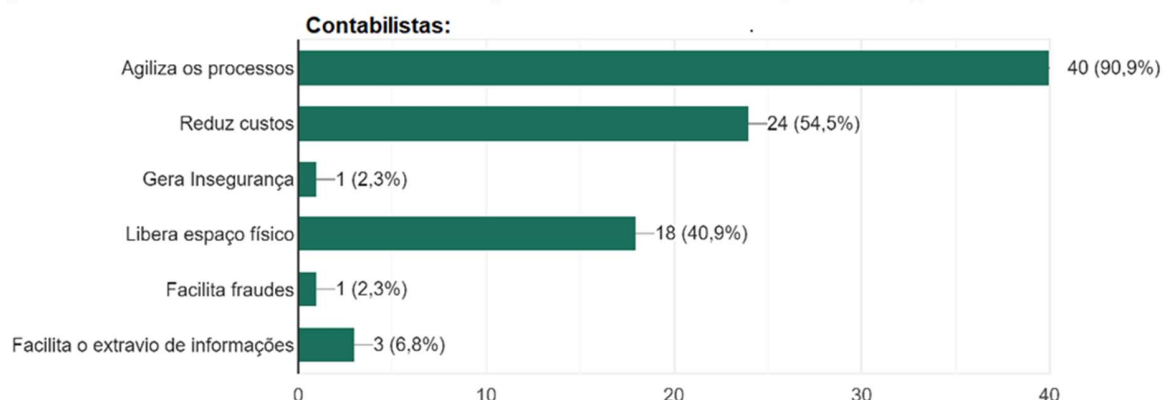


Figura 5 - Opinião dos Contabilistas sobre Utilização de Documentação Eletrônica
Fonte: Dados da Pesquisa Realizada (2020).

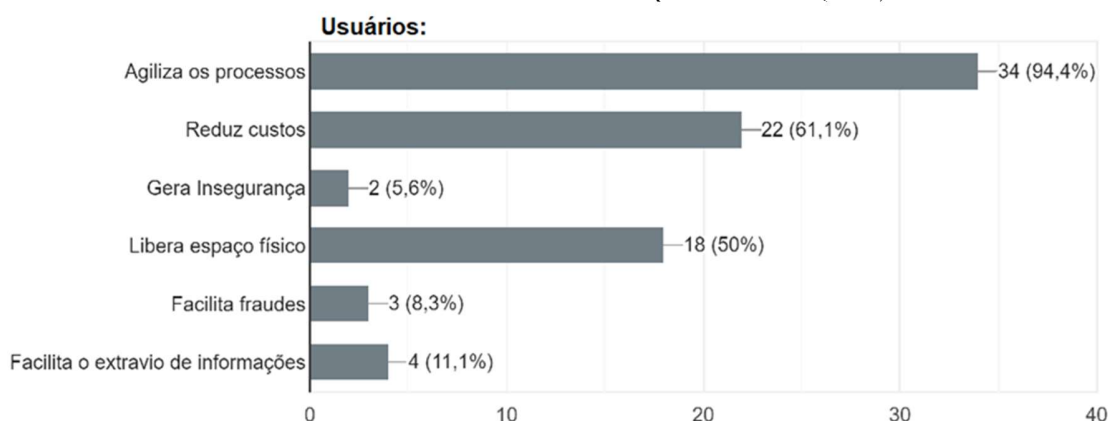


Figura 6 - Opinião dos Usuários Sobre Utilização de Documentação Eletrônica
Fonte: Dados da Pesquisa Realizada (2020).

É possível observar que ambas as partes concordam que agiliza processos, reduz custos e libera espaço físico, o que é bastante interessante, pois não só os contadores, mas também nas empresas acham que o tratamento digitalizado de documentos traz consigo benefícios, como cita Rodrigues (2019) existe uma integração muito forte entre contabilidade e informática, uma junção que resulta em agilidade e eficácia. Ainda há a desconfiança de que haja extravio de informações, facilitação de fraudes e uma certa insegurança, mas em um grau muito pequeno, corroborando com o gráfico acima que expressa bastante confiança ao trabalhar com documentação eletrônica.

Uma das questões apresentadas também foi “Ao ouvir as palavras contabilidade e contador, quais definições vêm à sua mente?”, houveram 6 alternativas sugeridas: burocracia, resolução de problemas, impostos, tecnologia, muito papel e importante, houve a opção de marcar mais de uma opção e campo para adicionar mais alguma coisa se julgasse interessante.

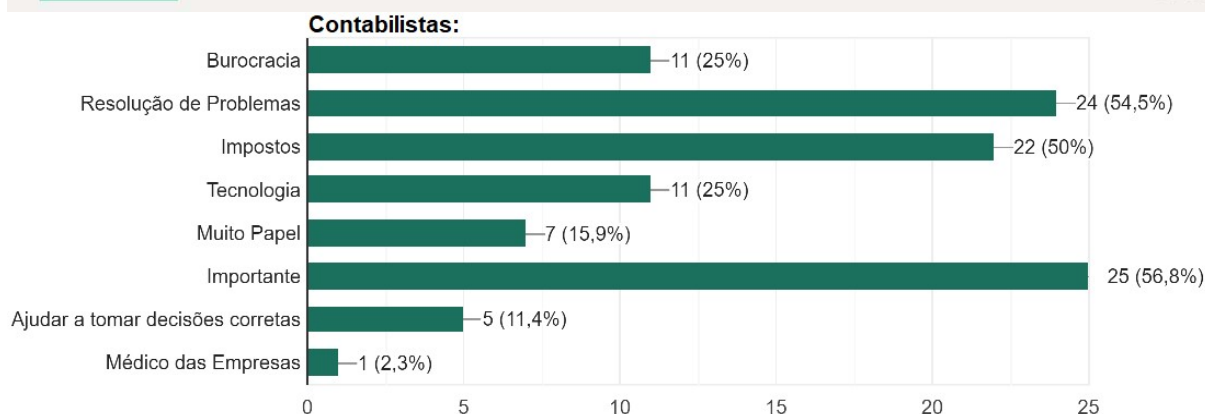


Figura 7 - Visão dos Contabilistas sobre Contador e Contabilidade
Fonte: Dados da Pesquisa Realizada (2020).

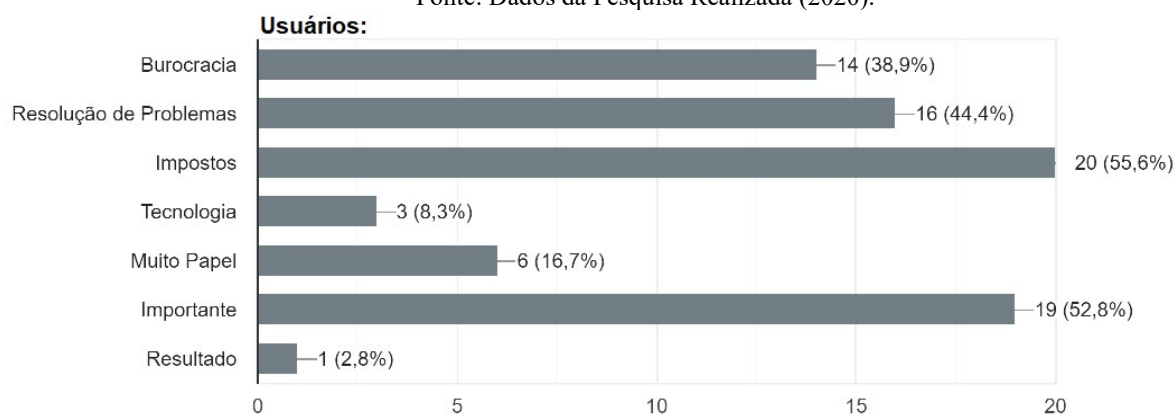


Figura 8 - Visão dos Usuários sobre Contador e Contabilidade
Fonte: Dados da Pesquisa Realizada (2020).

Ao analisar as respostas é possível ver como os usuários veem a contabilidade como burocrática, embora os contabilistas também a acham, mas em menor grau. Uma divergência expressa é que na visão dos usuários os impostos são lembrados antes da resolução de problemas, já para os contabilistas é o contrário disso, porém os dois lados acreditam em números parecidos que é a contabilidade e o contador são importantes.

A tecnologia é outro ponto de desencontro, pois na visão dos usuários não é muito lembrada ao pensar em contabilidade e contador, já os contabilistas conseguem enxergar melhor essa ligação dentro de sua profissão. Houveram 5 contabilistas que acrescentaram que há o papel na ajuda de tomada de decisões e 1 que considera a profissão como “médico das empresas”. Já no questionário dos usuários, houve apenas 1 profissional que acrescentou “resultado”, o que pode indicar que na sua opinião há influência da contabilidade no resultado das empresas.

Diante de diversas opiniões sobre a atual e futura atuação dos contadores, as organizações não procuram apenas profissionais com habilidades técnicas, mas pessoas com capacidades de interpretação, elaboração e transformação das atividades (Oliveira & Malinowski, 2017), essa também foi uma questão levantada para as partes da pesquisa com a seguinte pergunta: “Na sua visão, as empresas gostariam que o contador atuasse de maneira”. Da mesma forma que perguntas anteriores, foram sugeridas opções de respostas e espaço para possíveis acréscimos.

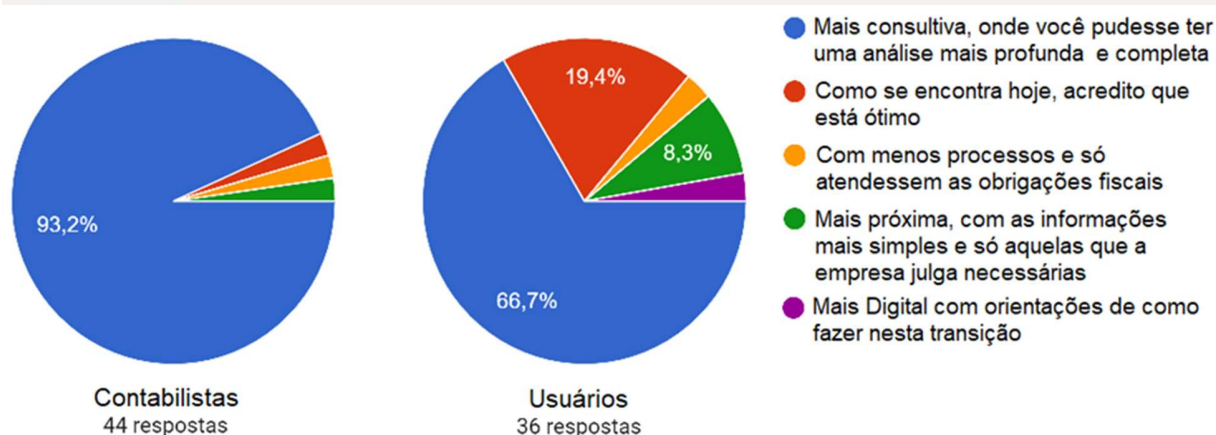


Figura 9 - Visão sobre a Atuação do Contador
Fonte: Dados da Pesquisa Realizada (2020).

Analisando as respostas temos que 66,7% dos usuários acredita que poderia ser uma atuação mais consultiva, e 19,4% acreditam que sua atuação atual já é ótima, em contrapartida 93,2% dos contabilistas acredita que poderiam ser mais consultivos e dar uma análise mais completa, isso pode indicar que mesmo as empresas acreditando que tem um bom serviço os contadores acreditem que poderiam oferecer mais.

“Contabilidade desempenha papel que visa atender seus usuários com demonstrações financeiras, econômicas e de produtividade com relação ao objeto da contabilização, devendo necessariamente observar aquilo que este usuário considera como elementos importantes para o seu processo decisório (Oliveira & Malinowski, 2017).”

Outro ponto de vista, levando em consideração que 8,3% acreditam que a contabilidade deveria ser mais próxima, simples e apresentado somente o que a empresa considera necessário, seria que talvez os usuários não saibam aproveitar toda informação e potencial gerencial que informações contábeis contém.

Tendo em vista as atualizações na contabilidade proporcionadas pela tecnologia, foi questionado aos usuários se consideram tais atualizações importantes, foi lhes apresentado algumas alternativas, que foram: são importantes e necessárias, que ainda é muito manual, não são relevantes, ainda não estão acontecendo e a opção adicionar uma outra alternativa. Dessa pergunta foram obtidas 86,1% que consideram importante, 19,4% que ainda acham os processos muito manuais, as outras alternativas não foram marcadas, sendo possível identificar que os usuários percebem a importância e relevância dessas novas tecnologias. Houve também o acréscimo de 1 respondente que essa importância está atrelada ao porte da empresa.

Segundo Oliveira e Malinowski (2017) o auxílio tecnológico na área contábil já aborda um grande número de rotinas de formas rápidas e eficazes. Dessa mesma forma, com intuito de verificar sobre a percepção dos usuários, foi perguntado aos profissionais contábeis “Perante a digitalização da contabilidade, como quem utiliza serviços contábeis tem reagido?”, foram sugeridas quatro respostas e deixado a opção de acréscimo, que nesse caso não foi utilizada.

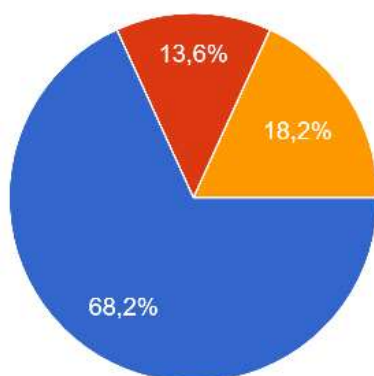


100% ON-LINE

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

A Contabilidade e as Novas Tecnologias

7 a 9 de setembro



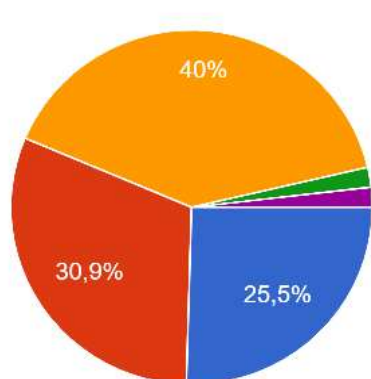
- A maioria está aos poucos aderindo a esses processos
- Adotaram a ideia de imediato e gostam da atualização dos métodos
- Há muita resistência e estamos enfrentando dificuldades nesse sentido
- Ainda não estamos pensando em mudar processos para meios digitalizados

Figura 10 - Reação dos Usuários na Visão da Contabilidade

Fonte: Dados da Pesquisa Realizada (2020).

Perante as respostas apresentadas a maioria dos usuários, mesmo que aos poucos vem aderindo aos processos digitais apresentados. Já 13,6% adotaram a ideia de imediato, porém 18,2% ainda enfrentam resistência e dificuldades, são diversos os fatores que poderiam influenciar nessa resposta, ao consultar respostas anteriores dos usuários, é possível observar que há um nível ligeiramente maior de insegurança e acha que facilita o extravio de informações, bem como níveis maiores de dificuldade de trabalhar com documentação eletrônica. Não houveram respostas no sentido de que não estão passando por esse processo, o que indica que essa atualização está acontecendo e essa demanda tecnológica sendo repassada para seus usuários.

Observando que que ainda há um certo grau de dificuldade no desenvolvimento de suas atividades, foi questionado aos trabalhadores da área contábil quais as dificuldades encontradas para digitalização dos processos, houveram quatro sugestões de respostas e espaço para acrescentar opiniões não destacadas.



- Não estamos preparados, ainda necessitamos de arquivos físicos para alguns procedimentos
- Ainda não há recurso tecnológico para todos os tipos de dados que precisamos processar
- A não adesão por parte dos usuários às novas tecnologias
- A não adesão às novas práticas por parte da contabilidade em si
- Medo dos contadores

Figura 11 - Dificuldades de Digitalização de Processos na Contabilidade

Fonte: Dados da Pesquisa Realizada (2020).

A maioria alega que a principal dificuldade está na não adesão por parte dos usuários, essa opinião pode ser complementada se for observadas as respostas anteriores desses profissionais que alegam enfrentar dificuldades nesse sentido e que a grande maioria está adotando as novas práticas aos poucos. Outro ponto interessante é que 30,9% responderam que ainda não há

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO



recursos tecnológicos para todos os diferentes dados que precisam ser processados, que também é percebida nos 25,5% que responderam que ainda é necessário o documento físico para algumas práticas. Na opção de acrescentar algo, apenas 1 pessoa adicionou a questão de “medo dos contadores”, o que gerou certa surpresa e pode expressar que alguns usuários ainda não tem um contato muito próximo com a sua contabilidade.

Tendo em vista que as tecnologias estão inseridas no dia a dia dos profissionais e que esse processo de atualizações vem acontecendo, como cita Rodrigues (2019) existem muitas formas de um escritório se atualizar, e não é apenas com softwares, o profissional precisa trabalhar com gestão de pessoas, uma forma de atendimento humanizado, mais próximo do cliente, ouvindo e estando pronto para ajudar. Foi questionado aos contabilistas quais eram suas percepções e sentimentos relativos às possíveis mudanças digitais na profissão, foram sugeridas respostas, houve espaço de acréscimo e foi possível marcar mais de uma opção.

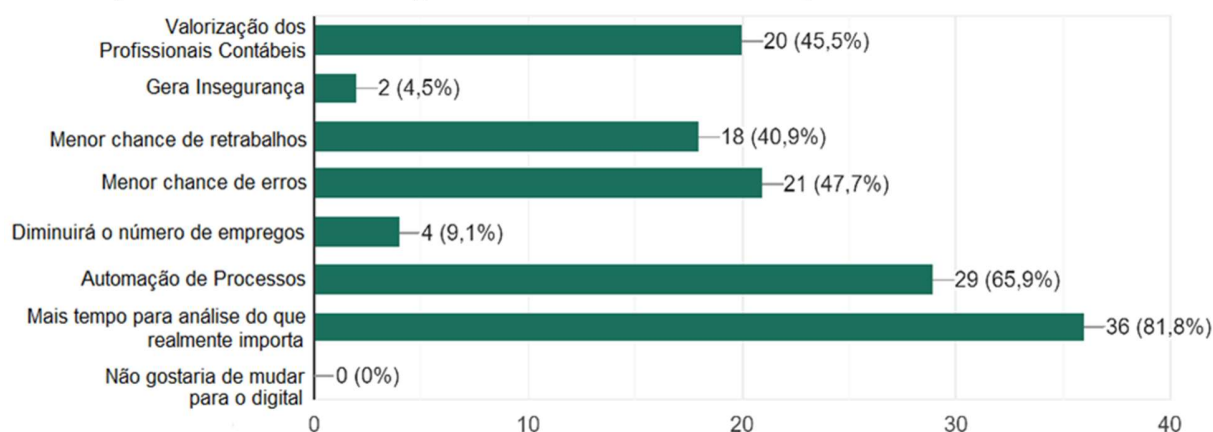


Figura 12 - Visão dos Contabilistas Sobre Digitalização

Fonte: Dados da Pesquisa Realizada (2020).

Segundo a visão dos profissionais contábeis, 81,8% acha que a digitalização fará com que se ganhe tempo em análise que coisas que realmente importam, também a automação dos processos teve relevância, 65,9% das respostas, embora não acreditem que essa automação gerará diminuição do número de empregos e 45,5% dos entrevistados acham que haverá uma valorização do profissional. E não houveram votos de oposição à digitalização.

O profissional tem a ciência de que, como todas as outras atividades, a contabilidade está passando por uma revolução tecnológica, onde se está aprimorado alguns procedimentos mecanizados, cabendo ao profissional contabilista atualizar seu perfil para atender ao que o mercado exige (Rodrigues, 2019).

Ao final dos dois questionários foi aberto um espaço convidando aos entrevistados a acrescentar algum comentário, crítica ou apontamento que gostaria de citar. Da parte dos contabilistas os comentários interessantes foram: “A automação fará com que muitos contadores foquem na auditoria de documentos, terá mais tempo para analisar, difícil será os clientes se adaptarem a essa mudança. As empresas de grande porte já adotam a ideia da automatização o que já reduz tempo do setor contábil” e “Estamos caminhando para Contabilidade Digital, que é o futuro das empresas de serviços contábeis”.

Pela parte dos usuários, houveram três comentários e um deles foi: “Estamos caminhando para que a contabilidade se torne cada vez mais digital, ainda tem muito o que ser feito, pelo fato

que muitos Contadores tem pensamentos antigos, porém é de extrema importância a atualização para processos digitais, pois informação precisa ser acessada de forma muito mais rápida e prática pelos usuários.”

Os outros dois comentários foram a respeito do governo, citando que se trata de muita burocracia que inclusive atrapalham as empresas e também comentando como o custo de uma empresa no Brasil é alto. Esses comentários podem ser interpretados de forma que os usuários, como por exemplo as empresas e empresários, conseguem enxergar a importância e a intermediação que o contador faz para atender a legislação, e que não o enxergam como problema, mas sim a burocracia causada pelo número de leis e regras a serem atendidas.

5 Considerações Finais

Relembrando a problematização apresentada, “Como as ferramentas tecnológicas tem influenciado nas rotinas do profissional contábil e seus usuários?” o principal objetivo foi a observação da percepção sobre introdução das tecnologias nas rotinas contábeis, principalmente de Jaraguá do Sul, bem como entender a visão dos contabilistas sobre seu papel em meio a tantas atualizações e realizar um cruzamento de dados sobre a visão dos que se utilizam e beneficiam desses serviços contábeis na região.

Esse estudo conseguiu atingir essa observação e verificou que os avanços tecnológicos já atingiram regionalmente os usuários e também aos contabilistas, ainda que haja dificuldades, todo processo de mudança traz consigo alguns desafios. Essas inovações fazem com que os profissionais e organizações se reinventem, pois não se trata mais de uma questão de escolha, mas sim de adaptação.

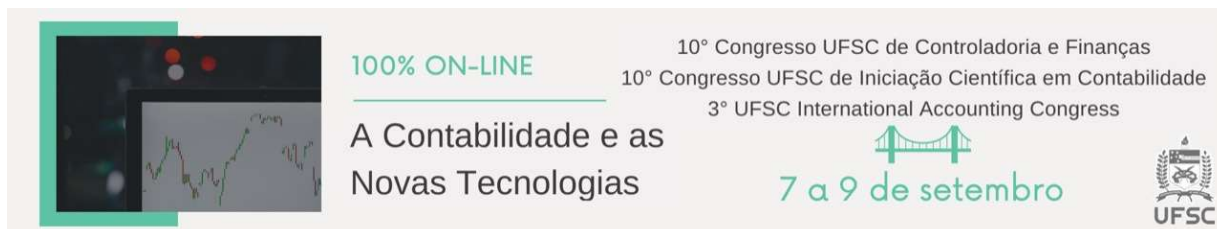
As mudanças trazidas com a evolução tecnológicos são vistas como benéficas, pois foi possível observar que ambas as partes concordam que agiliza processos, reduz custos e libera espaço físico, o que é bastante interessante, além de haver um alto grau de confiança em documentação eletrônica. Uma vez que, tendo a tecnologia como aliada, é possível ganhar em agilidade e rapidez, podendo fornecer informações úteis e em tempo real.

Muito embora acreditem que a automação de processos irá acontecer, não acham que irão perder seus postos de trabalho e que inclusive haverá uma valorização de seus trabalhos, se fortalecendo como nova ferramenta a este profissional e essas mudanças no ponto de vista dos usuários é de grande importância.

Esta pesquisa ficou limitada à artigos publicados na internet, por se tratar de um assunto relativamente novo não há muita literatura a respeito. Além disso devido a pandemia de COVID-19 houve a quarentena, sendo assim o distanciamento social foi recomendado, não havendo inclusive acesso ao acervo físico da biblioteca do polo da Católica de Santa Catarina de Jaraguá do Sul.

Embora a ferramenta para encontrar endereços de e-mail, foi o site da CDL, muitos contatos estavam desatualizados ou o a pesquisa foi bloqueada por ser considerada um spam. Tendo em vista que a pesquisa contava que os entrevistados fossem voluntariosos para responder e fora enviado no máximo dois a dois endereços diferentes do mesmo estabelecimento a amostra foi considerada razoável, fora isso não se teve como ter controle do repasse e divulgação da mesma por meio dos que a receberam.

Essa pesquisa poderia ser continuada de maneira mais focada a apenas aos estudos com os profissionais que fornecem as informações à contabilidade, pois como foi possível observar há



interesse em atualizações e orientação de como se adequar. Também poderia ser focada em comparar o grau de avanço tecnológico em contabilidades externas e internas.

6 Referências

Bridi, L. (2019). A LGPD e as modificações após a publicação da lei 13.853/2019. *E-Commerce Brasil*. Acesso em: 2 de maio, 2020. De <https://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/lgpd-lei-13-853-2019/>.

Ford, M. (2019) Os Robôs e o Futuro do Emprego (1. ed. 1 – 448). Rio de Janeiro, Best Business.

Gil, A. C. (2002). Como Elaborar Projetos de Pesquisa (4. ed, p. 1-171). São Paulo, Editora Atlas S.A.

Marion, J. C. (1995). Contabilidade Básica (3. ed.) São Paulo, Editora Atlas S.A

Martins, P.L. et al. Tecnologia e Sistemas de Informação e Suas Influências na Gestão e Contabilidade. *IX SEGET*, Resende, 2012. p. 1 - 13. Acesso em: 11 de abril, 2020, de <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/28816533.pdf>.

Oliveira, D. B. & Malinowski, C. E. (2017, maio). A Importância da Tecnologia da Informação na Contabilidade Gerencial. *Revista De Administração*, 14(25), 1-20. Acesso em 11 de abril, 2020, de <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeadm/article/view/1596/2249>.

Olivo, A. M. & Boschilia, L. (2012). Contabilidade Geral e Gerencial: Conceitos introdutórios para os Cursos Superiores de Tecnologia (1 ed., p. 1-102). IFSC. Acesso em 11 de abril, 2020, de https://www.ifsc.edu.br/documents/30701/523474/Livro_contabilidade_miolo.pdf.

Peixoto, A. S. (2020) Lei de Proteção de Dados: entenda em 13 pontos. *Politize*. Acesso em 02 de maio, 2020, de <https://www.politize.com.br/lei-de-protecao-de-dados/>.

Reis, A. J. & Silva, S. L. da. (2007, novembro) A História da Contabilidade no Brasil. *Portal de Revistas da Unifacs*, 11(1),1-13. Acesso em: 12 de abril, 2020, de <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/299/247>.

Rodrigues, F. (2019). Relação do Contador com a Tecnologia: investir em tecnologia atrai rentabilidade? (Graduação - Curso de Ciências Contábeis). FAEMA. Acesso em 11 de abril, 2020, de <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/2613>.